

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPASSES E POSSIBILIDADES

Hanna Martiniano Almeida ¹
Prof. Dr^a Francine de Paulo Martins Lima.²

INTRODUÇÃO

O ato de avaliar é uma atividade realizada diariamente pelos seres humanos, desde avaliações sobre si mesmo, sobre o outro e tudo que está à sua volta. Com o ato de avaliar tomamos decisões e planejamos nossas ações futuras. Nas instituições de ensino não é diferente, utiliza-se a avaliação como parâmetro para analisar o desenvolvimento dos alunos e do trabalho pedagógico, sendo realizada considerando as mais diversas metodologias. Trata-se de uma prática imprescindível nas instituições de ensino, desde a Educação Infantil até os mais elevados níveis de ensino.

O objetivo geral é: Investigar os instrumentos utilizados pelas professoras atuantes em escolas de educação infantil para avaliar e acompanhar as aprendizagens dos seus alunos e as concepções nelas subjacentes. Para os objetivos específicos: Conhecer as concepções pedagógicas que embasam a ação docente na educação infantil com ênfase nos processos avaliativos; Identificar os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliar e acompanhar as aprendizagens dos alunos e Evidenciar possibilidades de avaliação numa perspectiva de desenvolvimento integral da criança e promoção de uma ação docente mais qualitativa.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos optamos pela abordagem qualitativa e entrevista semi-estruturada, considerando um roteiro previamente estabelecido, com professoras atuantes em escolas de educação infantil. Utilizamos ainda, um questionário para traçar o perfil pessoal e social das entrevistadas; e análise documental dos instrumentos gráficos e/ou registros utilizados pelas professoras para avaliar.

Após anuência dos responsáveis pelo projeto e aceite, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte das professoras, foi agendada com cada participante a entrevista, a qual teve um roteiro previamente estabelecido. A entrevista foi registrada também mediante o consentimento das entrevistadas, por meio de gravador de áudio.

DESENVOLVIMENTO - RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Pedagoga, hannamartiniano@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora em Educação, UMC francinedepaulo@uol.com.br

Das professoras participantes, duas são de instituições de ensino particular e as outras três de creches subvencionadas à rede pública de ensino. Quanto à formação na área do magistério, somente a professora 3 formou-se no magistério. As demais professoras formaram-se em Pedagogia. No que se refere à continuidade dos estudos, somente a professora 5 possui especialização em Psicopedagogia. Todas as docentes dedicam-se à docência exclusivamente, não havendo outra atividade profissional remunerada. No que se diz respeito ao salário, todas as 5 professoras entrevistadas recebem em uma média de R\$ 250,00 à R\$ 1.000,00 mensalmente.

As informações a respeito do perfil das docentes apontam para a ideia de que ainda o processo de profissionalização e reconhecimento profissional para atuação na Educação Infantil ainda é um desafio no Brasil, se considerarmos a remuneração desta atividade profissional. Historicamente, quanto menor o nível de ensino, menor era a remuneração salarial e esta ideia ainda permanece, quando na verdade a exigência de valorização profissional deve ocorrer em todos os níveis de ensino e profissionais.

A Docência em foco: concepções e práticas avaliativas

Após traçar o perfil das docentes foram realizadas entrevistas voltadas para o cotidiano pedagógico. Ao serem questionadas a respeito da rotina escolar, ideias sobre brincadeiras livres e pouco planejamento emergem das falas das professoras, conforme ilustra a fala de uma delas:

Faço mais atividades que invento na hora, nem é tão difícil assim. Eu fazia semanário, mas a coordenadora nem olha então não faço mais, muita coisa tenho de cabeça. (Professora 4)

A dimensão do planejamento da ação docente parece estar fragilizada, já que algumas professoras, em especial a P4, a qual parece não valorizar tal ação, deixando a ação docente aparentemente sem a clareza dos objetivos e fins da prática pedagógica que se realiza. Para ela o valor do planejamento está atrelado à verificação ou de uma aprovação de alguém ou de uma supervisão sobre o seu trabalho. Não havendo a verificação, entende que não é necessário sua organização ou planejamento para as aulas. Diante desta situação vale questionar: Como pensar numa avaliação da aprendizagem sem a delimitação acerca do que se deseja alcançar?

A necessidade de registrar, de planejar, de minimamente estabelecer parâmetros para o trabalho pedagógico implica futuramente no modo o qual o docente desenvolver suas atividades junto ao aluno e irá avaliá-lo.

Em relação ao modo como são realizadas as atividades a maioria das docentes desenvolvem os conhecimentos, distribuindo-os por eixos de conhecimento, conforme ilustra o depoimento da professora 5:

Eu busco contemplar todos os eixos Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Artes, Natureza e sociedade, Música, Movimento e Identidade e Autonomia, fazendo uma ponte entre o educar e o cuidar, mas cada área [de conhecimento] tem sua hora.

A decisão da professora em trabalhar por eixos de conhecimentos está baseada nas ideias contidas nos documentos norteadores para o trabalho na educação infantil, notadamente o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI). Geralmente o que se observa é que as áreas são trabalhadas de forma estanque e desarticuladas umas das outras, como aponta a fala da professora 5. No entanto, é necessário superar essa visão de fragmentação do conhecimento. Apenas a professora 2, ressaltou trabalhar com temas e atividades cuja a importância se associa à vida da criança e a interlocução entre os diferentes conhecimentos:

Faço as atividades com eles, intercalando apostila, caderno e atividades lúdicas. Gosto de trabalhar de forma interdisciplinar, pois é assim que eles verão o conhecimento na realidade fora da escola.

A concepção de conteúdo, atividades e sua devida utilidade revela a preocupação da professora em promover experiências de aprendizagem que sejam significativos aos seus alunos, buscando a devida articulação entre a vida e o espaço e processo educacional. Ao destacarmos a forma de organização e tratamento do conteúdo a ser ensinado, recorreremos a ideia de essencialidade do planejamento da ação docente. É certo que realizar um trabalho interdisciplinar, com ênfase nas necessidades reais do aluno e o uso dos conhecimentos em sua prática social só será possível mediante ao planejamento sistemático da ação docente e discente. As possibilidades de interlocução entre os conhecimentos nas diferentes áreas supõe a reflexão prévia, estudo e busca por alternativas e caminhos que favoreçam a aprendizagem interdisciplinar. Sem planejar isso não será possível.

Outro fator relevante é a concepção que o docente tem sobre o processo educacional, no que se diz respeito a lidar com as questões cotidianas de aprendizagem das crianças, pois isso reflete diretamente no seu olhar sobre o ato avaliativo. Ao serem questionadas sobre como fazem para verificar se os seus alunos estão aprendendo, foram registradas as seguintes falas:

Sempre faço registros, pois no modelo do semanário da escola é obrigatório ter o parecer do dia trabalhado e isso é bom, assim consigo ver quem está evoluindo e quem está mais disperso, pois cada criança tem um ritmo e é diferente dos demais.
(Professora 2)

Eu observo muito as suas atividades, falas, o modo como eles olham para a atividade como pensam em fazer e anoto tudo. Cada uma tem o seu tempo (Professora 3)

Eu observo como eles interagem, cada criança tem seu tempo então não dá pra ficar falando esse aprendeu o outro não. O aprendizado dos alunos varia depende do interesse de cada um. (Professora 4)

Observo a interação e faço sondagens uma vez por mês. (Professora 5)

Outro aspecto relevante levantado nas falas das professoras é a questão de que “cada criança possui o seu tempo”. Mas o que seria esse tempo? Até que ponto o professor pode estimular a criança e quando o mesmo necessita respeitar o espaço do educando? Falas como “respeitar o tempo da criança” requer um cuidado não só conceitual mas de crença sobre as capacidades da criança para aprender. É preciso um olhar atento para esse “tempo”, respeitar a criança e os modos de aprendizagem nada tem a ver com a ideia de deixá-la sem amparo ou negligenciada a própria sorte, como muitas vezes ocorre nas escolas.

A escola é o lugar em que todas as crianças precisam ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagem diversificadas, por isso a interação entre as crianças é um momento único e rico de exploração, desafios e aprendizagem entre pares, assim como com o professor e suas intervenções e proposições no processo de ensino e de aprendizagem. Ao observar as interações e ao mesmo tempo interagir com as crianças informações são coletadas sobre as aprendizagens e dificuldades dos alunos, abrindo possibilidade de revisão de rota, se necessário for, ou de potencialização das aprendizagens.

Em relação à forma de avaliação e aos instrumentos que as professoras utilizam para verificar a aprendizagem, assim elas se posicionam:

Gosto de anotar algumas coisas que eu acho importante para ver se estão aprendendo, como por exemplo, se conseguiram fazer as atividades sozinhas, se identificam as letras e números, a coordenação motora evoluiu ou não, e por ai vai. Com esses dados eu realmente vejo se posso prosseguir com o conteúdo ou se tenho que retomar e por meio da observação do cotidiano dos alunos. (Professora 1)

Acompanho o desenvolvimento do aluno a partir da vivência diária acompanhando também com as atividades de classe, com as brincadeiras, verificando se há a interação entre os alunos e também daquela forma que eu falei dos registros que eu anoto. (Professora 2)

Nota-se que as docentes valorizam a observação como primordial no processo de avaliação, no entanto, não apresentam detalhes de como essa observação ocorre, tampouco mencionam os objetivos ou até mesmo um roteiro para a realização da avaliação, os quais consideramos relevantes para a sistematização e verificação das aprendizagens. Para além da

observação, apenas as professoras 1 e 2 sinalizam realizar registros acerca das aprendizagens dos alunos, passo importante para compreensão das conquistas e / ou defasagens dos alunos, bem como revisão de rotas da ação docente.

Os instrumentos avaliativos

A fim de identificar e analisar os instrumentos de avaliação utilizados pelas professoras, foi solicitado a cada uma delas que dispusessem deles para nossa análise. Apenas três professoras sinalizaram utilizar formas de registros para avaliar. Assim, foram disponibilizados um modelo de relatório e dois modelos de boletim escolar

Em uma primeira instância foram analisados os boletins ou pareceres descritivos. A análise dos boletins /fichas de avaliação aponta para uma preocupação que pouco evidencia as aprendizagens ou experiências pelos alunos. Do material analisado, o que mais se aproxima de fornecer informações acerca das aprendizagens de forma mais pontual é o instrumento de avaliação identificado como sendo “A”. Há o anúncio de conhecimentos de forma mais diretiva, sinalizando maior especificidade das ações e experiências a serem vivenciadas na educação infantil. Apresenta pontos que buscam a elucidação de aspectos referentes à dimensão do cuidado e também educação. Apresenta ainda, a possibilidade de a professora realizar uma avaliação mais qualitativa ao reservar um espaço significativo para que a professora possa realizar registros que somam aos aspectos apontados de forma mais pontual e diretiva. Já o instrumento de avaliação “B”, o boletim, apresenta os pontos a serem avaliados de forma mais simplista e superficial. Está dividido em categorias como a formação de hábitos e atitudes; o desenvolvimento psicomotor; desenvolvimento cognitivo; e desenvolvimento sócio emocional, os quais são apresentados de forma bastante genérica.

Avalia-se especialmente por tópicos, não havendo espaços significativos para a realização de registros acerca das aprendizagens, já que são destinadas apenas três linhas para a observação por trimestre. Nota-se que não há evidência de situações que envolvam o brincar e aspectos lúdicos pertinentes à educação infantil, reproduzindo e enfatizando uma visão escolarizante que nada tem a ver com os pressupostos da educação para criança de 0 a 5 anos.

O segundo modelo avaliativo fornecido foi o relatório do aluno onde há apenas o nome do aluno, instituição escolar, título e algumas linhas disponíveis para registrar tudo o que o aluno aprendeu no período bimestral. Não há critérios pré-estabelecidos do que é necessário ser relatado e de que forma deve ser abordado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca do decorrer de todo o trabalho produzido é notório que a maioria das docentes possuem uma concepção de avaliar apenas restringida a observar, porém não foi explicitado com intuito de melhorar a prática docente ou ao menos promover o desenvolvimento integral do discente. A observação é instrumento necessário ao professor, porém precisa ser utilizado com intencionalidade, por isso é imprescindível o planejamento da rotina e atividades, o que facilita a gestão do tempo em sala de aula e que auxilia a docente a dar conta de muitas crianças em um mesmo local., sendo este aspecto um dos maiores desafios encontrados nas escolas.

Outro enfoque de suma importância são os instrumentos utilizados pelas docentes, no qual demonstra suas concepções acerca do ensino e aprendizagem. Foram ressaltados neste presente trabalho, a mudança primeiramente de concepção de avaliação e desenvolvimento por parte das professoras, mudando dessa forma a cultura organizacional da instituição escolar, articulando a avaliação com o Projeto Político Pedagógico da escola, por meio de discussão dos critérios de registro avaliativo em conjunto com as docentes e a gestão escolar em prol do aluno e de seu desenvolvimento.

Logo, torna-se pertinente a problematização acerca da avaliação na educação infantil, pois contribui para redimensionar a prática docente, buscando meios que possam auxiliar o trabalho dos docentes no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação; Infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: SEF, 1998. 3 v.
- BARBOSA, Claudinéia Silva. **Instrumentos e Recursos utilizados na Prática Avaliativa do Desenvolvimento das Crianças na Educação Infantil**. Universidade Internacional de Curitiba – UNINTER. 2013
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Docência em formação na educação infantil: fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996